

## Abertura do seminário Orçamento 2017, AESE – 161123

OE 2018 - Enquadramento Macroeconómico, Política Fiscal e Orçamental

Muito boa tarde, é com muito gosto que abro mais um seminário sobre o Orçamento que o FdC organiza connosco e em colaboração com estas outras empresas que o patrocinam, às quais agradeço a sua colaboração. O trabalho de base foi realizado como habitualmente pelo FdC, já com uma longa experiência nesta área e é de justiça agradecer-lhes esta parceria nas pessoas do seu Presidente, Dr. Pedro Ferraz da Costa, e do seu muito diligente Sec<sup>o</sup> geral, Dr. Jaime Lacerda.

Em 2017, pareceu-me que deveria trazer à vossa consideração duas ordens de considerações: genéricas e decorrentes da nossa 14<sup>a</sup> Assembleia de Alumni, que se realizou no Estoril, no passado dia 20/10

### 1- Genéricas:

“A melhor forma de prever o futuro é cria-lo”, terá dito Abraham Lincoln (para outros a frase é de Peter Drucker) o que é irrelevante, mas precisamos de conhecer o seu enquadramento que é aquilo que vos oferecemos.

Os resultados desta solução de governo são bons, sem dúvida, e a estabilidade alcançada é maior que há um ano, embora apenas à superfície. Sabendo que não há soluções perfeitas é com esta que temos de viver neste horizonte orçamental, bastante reduzido, mas real.

Os saldos da balança comercial são um indicador bastante fidedigno do nosso progresso competitivo e os resultados são verdadeiramente interessantes:

Os valores de 2007, 2012 e 16 mostram progressão assinalada:

Bens	-20 bi	-9,3 bi	-9,1 bi
Serviços	+7 bi	+9,5 bi	+13,1 bi
TOTAL	-12,9	+0,23	+ 4 bi

O que sublinha o papel dos serviços em que uma importante componente é volátil, mais volátil, que justifica o comentário do CFP: a POE mantém o objetivo de 1% para o défice apresentado no PE/2017, com uma redução da dívida, para 123,5% do PIB, que continua a beneficiar mais do contributo dos juros e da recuperação do ciclo económico do que do efeito líquido de medidas estruturais, em particular do efeito em 2018 de medidas adotadas em 2017.

Com base na informação fornecida pelo Ministério das Finanças, esta melhoria do saldo orçamental é resultado direto das novas medidas de política integralmente sustentada pelo efeito das medidas previstas no lado da receita (309 M€) em que, do lado da despesa as novas medidas implicam uma expansão ligeira do seu volume total face ao ano anterior.

Estes valores comprometem a correção ajustada do efeito do ciclo económico.

De facto, beneficiando das condições propícias da procura externa e dos mercados financeiros, propõe medidas que usam a margem daí decorrente – traduzida no aumento da receita fiscal e contributiva e na redução dos encargos com juros – não só para aumentar o investimento, mas também as componentes mais rígidas da despesa primária.

E concluo reiterando que é necessário privilegiar a continuidade e estabilidade das medidas, por um lado, e que não devemos de desistir de ter orçamentos plurianuais resultado de compromissos nacionais sérios, para o futuro, por outro.

## **2- Ecos da 14ª Assembleia de Alumni:**

E que trago da nossa 14ª Assembleia de Alumni que é útil para este curto horizonte de planeamento? Estamos num mundo VUCA It's an acronym developed by the U.S. military after the collapse of the Soviet Union to describe a multipolar world:

Volatility reflects the speed and turbulence of change. CRESCEU

Uncertainty means that outcomes, even from familiar actions, are less predictable. CRESCEU  
Trump / Ásia; Catalunha; + Angola...

Complexity indicates the vastness of interdependencies in globally connected economies and societies. CRESCEU – Brexit, etc.

And ambiguity conveys the multitude of options and potential outcomes resulting from them. CRESCEU muito, tecnologia

Concluo daqui que uma primeira ideia é interseção: assim como na Apple, Steve Jobs materializou nos seus produtos uma poderosa interseção que ligou a tecnologia, a arte e o design, na simplicidade e perfeição, assim, na Assembleia ficou claro que o Mundo 4.0 vai ser uma interseção entre a Pessoa e a Tecnologia. Uma interseção que ligará o subjetivo e o objetivo, o racional e quantitativo com o emocional e experiencial, numa busca de aperfeiçoamento humano com a ajuda das máquinas, simples por fora mas carregadas de complexidade.

No contexto dos Negócios no Mundo 4.0, Pessoas no Mundo 4.0, insere-se uma transição geracional, uma valiosa herança que o Mundo 3.0 está a entregar ao 4.0, para crescer e desabrochar num caminho que a humanidade está a percorrer em ordem a um mundo muito mais perfeito, e que nos compete a

nós, mais velhos e experientes passar aos jovens, de quem receberemos a componente emocional e experiencial.

Teremos de lhes dar espaço de realização (também de errarem) e abrir em nós capacidade de os ouvir e valorizar.

Num plano muito mais simples e vulgar convém pensar que isto também se verifica nesta jornada: o que recebemos dos anos anteriores projeta-se em 2018 (e ss) e é nossa responsabilidade, de cada um de nós, no nosso âmbito específico realizarmos a interseção.

Vamos começar por aprender com os professores:

**Como deveria evoluir o crescimento económico**, Pedro Braz Teixeira - FpC

**Finanças Públicas – aspetos estruturais no OE 2018 e sua evolução**, Joaquim Miranda Sarmiento – Professor no ISEG

**Infraestruturas – investimentos prioritários**, Mário Lopes – Professor no IST

**As medidas fiscais do OE 2018 – consequências para o investimento empresarial**, Maria Antónia Torres – Partner da PWC